

ATA NÚMERO TRÊS MIL TREZENTOS E OITENTA E SETE (3.387)

Aos quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, a hora regimental, reuniu-se no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a Presidência do Vereador Arthur Bastian Vidal, Secretariado pelos Vereadores Acyr Hoffmann e Dirceu Rodrigues Ferreira, presentes os Vereadores: Josias Camargo de Oliveira Junior, Mário Jorge Padilha Santos, Otávio José Rodrigues de Jesus, Samuel Gois da Silva e Vilmar Favaro Purga. À hora regimental o senhor Presidente declarou aberta a Sessão invocando a proteção de Deus, “*Que Deus ilumine os trabalhos desta Casa e norteie os homens que conduzem a nossa Pátria*”, e fez uma saudação a todos. De imediato passou-se para a deliberação da Ata anterior de número três mil trezentos e oitenta e cinco sendo a mesma aprovada sem ressalvas. **Resumo das Correspondências Recebidas:** Protocolo: 644/2018. Requerente: Márcio Anis Mattar Assad - Dir. Mun. do Depto. de Turismo. Protocolo: 647/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 648/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 649/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 650/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 651/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 652/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 658/2018. Requerente: Joelma Aparecida Pinto Polato. Protocolo: 659/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 660/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. Protocolo: 661/2018. Requerente: Paulo César Fiates Furiati - Prefeito Municipal. **Resumo das Correspondências Expedidas:** Protocolo: 645/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Protocolo: 646/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Protocolo: 653/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Protocolo: 654/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Protocolo: 655/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Protocolo: 656/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Protocolo: 657/2018. Requerente: Arthur Bastian Vidal. Dando início a **Ordem do Dia**, presente os Vereadores: Acyr Hoffmann, Josias Camargo de Oliveira Junior, Mário Jorge Padilha Santos, Otávio José Rodrigues de Jesus, Samuel Gois da Silva e Vilmar Favaro Purga. Em 1ª discussão o Projeto de Lei nº 79/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Serviço Municipal de Vigilância Sanitária. **Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Samuel Gois da Silva** dizendo que parabeniza os funcionários da Vigilância, pois esteve lá e foi muito bem atendido, e solicitou uma documentação para que pudesse votar com segurança o Projeto ora apresentado aqui, e tem que parabeniza-los porque nunca recebeu aqui uma documentação tão bem elaborada, com todas as informações que solicitou pra apresentar a Comissão e também tão detalhada, aqui tem um informe rico para as dúvidas que surgiram nessa Comissão. Diante disso pede que todos os Vereadores votem a favor porque é algo que vem se arrastando já há algum tempo, este Vereador mesmo já foi funcionário da Vigilância e sabe como é o procedimento e as correrias, também tem que estar dentro da legalidade pra tomar algumas decisões e fazer atuações necessárias em benefício do povo e da comunidade lapeana, por isso mais uma vez pede que os Vereadores votem a favor desse Projeto para que possam seguir com esse trabalho junto a Vigilância Sanitária Epidemiológica. **Com a palavra o Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** disse que acerca do Projeto em discussão estudou com o Vereador Samuel na Comissão de Serviços Públicos numa reunião anterior ao início desta Sessão e identificaram realmente a importância desse Projeto para o Município porque os servidores que atuam hoje na Vigilância Sanitária não possuem poder de polícia sanitária, ou seja, não são a luz da legislação municipal

considerados autoridades sanitárias. E por conta disso a atuação dessa equipe frente aos municípios fica um pouco prejudicada e enfraquecida considerando que eventual atuação e instauração de processo administrativo poderá facilmente depois ser anulado, seja na fase administrativa ou judicial porque é claro que o agente que está praticando o ato não é competente para a prática daquele ato, competente não no sentido de incompetência ou incapacidade, mas de competência legal, de ter atribuição legal pra exercer aquela atividade. E essa é uma questão que se arrasta no Município desde o ano de dois mil e dezesseis, houve já naquele ano uma orientação do Ministério Público do Trabalho para que o Município regulamentasse a questão da autoridade sanitária no Município e isso não havia sido feito ainda. E dentre as atribuições, em que todas elas sem sombra de dúvidas são muito importantes, a Vigilância Sanitária é uma das áreas mais importantes em saúde pública porque não atua no remediar os problemas, mas em prevenir, isso é fundamental especialmente falando em sistema único de saúde, mas principalmente na questão da vigilância da saúde do trabalhador, pois esse é um assunto que preocupa muito as autoridades em saúde pública no Brasil, inclusive e especialmente depois de alguns pacotes legislativos que passaram no Congresso Nacional dentre eles a reforma trabalhista, todos sabem o quanto isso impactou na retirada de direitos dos trabalhadores e no aumento do desemprego, isso é o próprio órgão oficial do Estado Brasileiro que diz, é o IBGE que aponta, e isso inevitavelmente vai descambar no aumento de doenças relacionadas ao trabalho, é evidente que a pessoa que está passando por assédio moral ou sofrendo ameaça de demissão, isso ocasiona doenças tanto físicas, mas principalmente doenças psicológicas. Então é muito importante que o Município esteja atendo a isso exercendo a devida orientação nas empresas e a fiscalização inclusive com atuação e responsabilização daqueles que não respeitarem as orientações relacionadas a saúde do trabalho. É por conta disso que parabeniza o Executivo Municipal pelo envio do Projeto, bem como os servidores e a Secretaria Municipal de Saúde que atuam em Vigilância Sanitária e declara desde já voto favorável ao Projeto. Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Projeto de Lei nº 79/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Serviço Municipal de Vigilância Sanitária, colocado em 1ª votação sendo APROVADO por unanimidade. Havendo requerimento verbal de autoria do Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus, solicitando dispensa de interstício para 2ª deliberação do Projeto de Lei nº 79/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Serviço Municipal de Vigilância Sanitária, foi o requerimento APROVADO por unanimidade. Em 2ª discussão o Projeto de Lei nº 79/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Serviço Municipal de Vigilância Sanitária. **Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Samuel Gois da Silva** dizendo que reforçando o que o Vereador Josias comentou sobre a questão da saúde do trabalhador, e como funcionário público que é passou por diversas situações, já havia comentado aqui nesta Casa de Leis sobre a questão de pessoas adoecerem e de repente não ter um atendimento adequado, nem mesmo nas unidades de saúde o servidor é atendido, ele tem que entrar na fila, ele não tem preferências e nem um direcionamento. Pior de todas é a questão psicológica da doença mental que as vezes aparentemente não há sintomas, só quem passa por isso é que sabe, e muitas vezes passa despercebido aos olhos dos chefes o qual menciona que a pessoa estaria de frescura e não dá a mínima com o que o funcionário estaria passando. E já estão há muitos anos buscando um meio de atendimento na área da saúde, talvez um plano de saúde ou coisa assim e nunca foi fornecido qualquer coisa pra que se pudesse então valorizar o funcionário e os familiares desses funcionários, para que houvesse um direcionamento a um exame ou uma consulta mais especializada nesse sentido. Então fica aqui o pedido para que no futuro o Executivo possa reunir os servidores e de

repente ter um debate sobre isso, porque não estão livres de ficar doentes, e nessa área da saúde tenham que estar bem para atender os pacientes e senão estão bem como vão atender. **Com a palavra o Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** disse que a aprovação do Projeto é fundamental, mas também é muito importante que depois tenha a adequada execução dessa Lei e aplicação da política pública em Vigilância Sanitária no Município, que não haja interferência político partidária numa atividade tão importante como essa porque todos sabem que é uma política fundamental por diversas razões, entretanto pode se tornar uma ferramenta de perseguição a alguns grupos políticos ou a serviço de alguns grupos políticos. Então é muito importante que a Câmara chame a aprovação em segunda votação, mas que também fique atenta ao cumprimento e execução dessa Lei, não por parte dos servidores, evidentemente o servidor de carreira que possa exercer as atribuições de acordo com as funções e obrigações que assume de acordo com o regime jurídico a que está submetido, mas é fundamental que se tenha esse acompanhamento por parte do Legislativo pra evitar a utilização do sistema de Vigilância Sanitária pra beneficiar alguns e eventualmente prejudicar outros. Também é importante o que o Vereador Samuel falou, e que haja esse diálogo com os servidores dessa unidade para que possam eventualmente ir identificando problemas nesse sentido e assim tomar as medidas necessárias, não se refere em medidas radicais de penalização, a *priori*, mas pelo menos de acompanhamento pra evitar que problemas dessa espécie aconteçam. Na reunião antes do início da Sessão foi comentado de alguém que no exercício do poder de polícia sanitária visitava mercados e abria embalagens de produtos vencidos e espalhava no corredor do mercado, certamente isso não é feito de acordo com o livre arbítrio do servidor que está fazendo, via de regra tem interferência político partidária de grupos políticos que acabam tentando utilizar desse serviço público, como de tantos outros, pra beneficiar alguns e prejudicar outros. Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Projeto de Lei nº 79/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Serviço Municipal de Vigilância Sanitária, colocado em 2ª votação sendo APROVADO por unanimidade. Havendo requerimento de autoria dos senhores Vereadores, solicitando inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 87/2018, foi o mesmo deferido. Em 1ª discussão o Projeto de Lei nº 87/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a abertura de crédito adicional especial, por operação de crédito, para construção de Abatedouro Municipal. **Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** dizendo que antes de entrar no mérito do Projeto gostaria de parabenizar o Presidente Arthur Vidal pela forma como conduziu minutos antes da Sessão, a inserção na Ordem do Dia desse Projeto, tiveram também envolvendo a mesma matéria da questão da construção do abatedouro, da inclusão também na Ordem do Dia minutos antes da Sessão, entretanto conduzida, não pelo Presidente Arthur, mas pela liderança do Executivo de uma forma um pouco atropelada, que conversou com alguns Vereadores e não conversou com outros, nem explicou do que se tratava o Projeto, vieram aqui e quiseram exigir a aprovação e diante do voto contrário deste Vereador e dos Vereadores Purga e Samuel, pra ter mais uma semana e poder estudar o Projeto que havia chegado minutos antes do início da Sessão aqui, foram taxados ai em alguns meios de comunicação como aqueles que querem atrapalhar, se acompanhar e estudar Projeto for atrapalhar, então digam o que quiserem dizer, mas estão sempre exercendo o verdadeiro papel naquilo para que aqui foram colocados e sem ceder as pressões especialmente quando aparece as coisas com grande pedido de urgência sem que tenha sido devidamente debatido com a Câmara. Mas nesse caso foi diferente, por isso cumprimenta o Vereador Presidente pela postura e declara desde logo voto favorável ao Projeto porque na última Sessão aprovaram o Projeto pra obtenção pelo Executivo de um

financiamento de cinco milhões e meio aproximadamente, para a construção do abatedouro municipal, e aprovado esse Projeto que autoriza o Executivo a realizar o financiamento, na data de hoje o Executivo encaminha um Projeto abrindo o orçamento de 2018 para autorizar ou justificar o ingresso desse valor nos cofres do Município, e considerando que um Projeto é extremamente ligado ao outro e já que votaram e a Câmara aprovou, inclusive com o voto deste Vereador a obtenção do financiamento para esta obra, é pela mesma razão que desde logo declara o voto favorável ao Projeto. Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Projeto de Lei nº 87/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a abertura de crédito adicional especial, por operação de crédito, para construção de Abatedouro Municipal, colocado em 1ª votação sendo APROVADO por unanimidade. Havendo requerimento verbal de autoria do Vereador Samuel Gois da Silva, solicitando dispensa de interstício para 2ª deliberação do Projeto de Lei nº 87/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a abertura de crédito adicional especial, por operação de crédito, para construção de Abatedouro Municipal, foi o requerimento APROVADO por unanimidade. Em 2ª discussão o Projeto de Lei nº 87/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a abertura de crédito adicional especial, por operação de crédito, para construção de Abatedouro Municipal. Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o Projeto de Lei nº 87/2018, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a abertura de crédito adicional especial, por operação de crédito, para construção de Abatedouro Municipal, colocado em 2ª votação sendo APROVADO por unanimidade. Nada mais constando na Ordem do Dia, passou-se a leitura dos **Requerimentos e Indicações** apresentados: não houve Requerimentos ou Indicações protocolados por escrito. Passou-se para o **Grande Expediente**, onde se manifestou o Vereador Samuel Gois da Silva, Josias Camargo de Oliveira Junior e Vilmar Favaro Purga. **Com a palavra o Vereador Samuel Gois da Silva** disse que gostaria de fazer uma colocação, quando estão fora da política sempre ouve comentários de que há acertos e conversas escusas pode-se dizer, lá dentro de um quatinho ou coisa assim, e ouvia falar essas coisas até vivencia-las. E hoje fica imaginando que está aqui e observa certas situações referentes a influências externas dentro da Câmara Municipal, e imagina que haja um interesse muito grande de Presidentes de Partidos e de outras pessoas ligadas de alguma forma ou querem se fazer ligadas a esses Partidos no interesse a Presidência desta Casa de Leis, por isso vê uma discussão muito complicada nesse sentido, vê discussões acontecendo em um canto e no outro, e realmente é muito chato ver essas situações. E fica imaginando qual seria a vantagens de pessoas externas influenciarem na decisão que ora seria dos Vereadores, é incrível o que ocorre lá fora, surgem comentários de um lado e de outro, surgem comentários ao qual pessoas querem se beneficiar de uma forma, beneficiar outros de outra forma. E este ano terão eleição para a Presidência desta Casa de Leis junto com a Mesa Diretora, mas fica uma coisa tão vaga, uma interrogação tão grande nesse sentido, qual seria o objetivo dessas influências externas, então é bastante complicado isso, e de repente joga pessoas contra pessoas, fazem uma fofuquinha ou outra, uma conversa lá outra aqui, é complicado. E como primeiro mandato aqui, está observando tudo isso, ouvia falar, mas não imaginava que seria desta forma. Então existem muitos interesses, existe interesse de se colocar alguém, de se brigar por isso e jogar um contra o outro, o qual não devem fazer. São influências externas agindo aqui dentro desta Casa de Leis para colocar um contra o outro, é necessário manter uma Presidência e uma Mesa Diretora, mas deveria ser feito da maneira correta para depois poderem sentar tranquilos, possam se olhar nos olhos, sair daqui e continuarem jantando juntos, tomarem um refrigerante juntos e continuar essa amizade fora desta Casa de Leis sem que afete de forma alguma todo esse envolvimento bom de amizade, pois aprende a conviver

com todos, cada um tem um pensamento que contribui muito, aprendem muito um com o outro. Este Vereador tem aprendido muito com cada Vereador aqui, então é bastante interessante manter essa situação. Por outro lado, são um grupo de apoio ao Executivo, mas nem todo apoio pode pegar pra si e dizer amém, o grupo tem sim que dizer não quando há coisas erradas ou alguma coisa a acertar, mas o engraçado é que as pessoas lá fora olham de outra maneira, se o Vereador de repente vai contra alguma coisa que não está muito de acordo, eles dizem que esse aí tem que sair do grupo, pois este Vereador sai do grupo e pronto, pra não ter mais esse tipo de conversa este Vereador sai, é só dizer que está fora. O que não pode fazer é de repente ser conivente com algumas situações que ocorrem e dizer amém pra tudo, existem coisas erradas e coisas certas também, mas as erradas tenham que combater, sentar e conversar, e não trazer para que votem e de repente se envolva junto com eles nessas questões aí que este Vereador considera erradas. Fica aqui um desabafo quanto a isso porque na verdade quer trabalhar pelos munícipes e por todos, mas sem que haja essa influência de ter que fazer tal coisa mesmo que seja errada, apresentam uma coisa aqui, vê que não tem fundamento nenhum, mas eles querem que votem daquele jeito. E não é assim, este Vereador já deixa bem claro que não vai fazer isso, faz parte do grupo, está contente em trabalhar junto, mas se de repente houver interesse das pessoas em dizer que tem que sair do grupo, sairá sem problema nenhum, porque não vai mudar o jeito de ser, não vai mudar os próprios questionamentos, nem as atitudes porque alguém quer obriga-lo a votar numa coisa que acha que não deve votar. É uma coisa triste esse tipo de situação, e como já disse, fica a disposição aqui para que digam se este Vereador é do grupo ou não, mas que não fiquem de fofquinha, se este Vereador é confiável ou não, se podem chama-lo ou não, isso não interessa pra este Vereador, o que interessa é simplesmente cumprir com a obrigação aqui da melhor maneira possível e é claro que não vai ser conivente com algumas situações, se querem este Vereador assim tudo bem, se não querem, o que pode fazer, vai continuar trabalhando e fazendo da mesma maneira o que precisa ser feito aqui. Ainda dizem que vão chamar os Secretários e cortar tudo para este Vereador, e este Vereador com isso, vai fazer o trabalho da mesma forma dentro das possibilidades, com ou sem ajuda. De qualquer forma deixa aqui esse desabafo porque esse tipo de situação não agrada e fica a disposição, se não o querem no grupo mais, o que pode fazer. **Com a palavra o Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** disse que pra tentar contribuir um pouco com o raciocínio do Vereador Samuel, é aquilo que pontuou já há algum tempo, a insistência de algumas pessoas e de alguns grupos em tentar influenciar os destinos e os rumos que o Poder Legislativo toma. Como sempre diz, o Legislativo é independente em relação ao Executivo, harmônico, porém independente ou não, tem razão de existir. A figura do Poder Legislativo surge na ciência política com a finalidade de exercer o controle dos atos do Poder Executivo, ou seja, não vão mais eleger alguém, embora eleito pelo povo, esse alguém não tem total, plena e absoluta competência pra fazer tudo aquilo que achar correto, do contrário seria um regime ditatorial, portanto o Poder Legislativo existe justamente para fiscalizar, acompanhar e autorizar as ações de políticas públicas que pretende o Poder Executivo implementar. Então, a medida que as tentativas de ingerência no Legislativo crescem, quem perde não é só o Poder Legislativo e sim é a população, é a democracia no Município que fica capenga porque tem um dos Poderes que não está exercendo as atribuições que lhe são atribuídas por força da Constituição Federal. E é falado muito, de eleição nacional, de corrupção que acredita ser o grande verbete da vez no Brasil, mas é preciso lembrar que é da relação promiscua entre Legislativo e Executivo que surgem sempre os maiores esquemas de corrupção no Brasil. A partir do momento em que o Executivo negocia e detém amplo controle do Executivo os acordos feitos a sala fechada passam a produzir efeitos que nunca são

para o bem da população, é sempre em detrimento dos interesses públicos e em prol de interesses escusos de grupos políticos que querem, além de dinheiro e capital, a manutenção e perpetuação no Poder. Este Vereador também sente e tem observado essa tentativa mais uma vez de influenciar os rumos da eleição da Mesa Executiva da Câmara Municipal que deve ocorrer na última Sessão Ordinária de 2018. E tem uma forma relativamente simples de responder a essas pressões, não se sabe nem quem serão os candidatos, mas é votar naquele que não tem o apoio dessas pessoas e desses entes externos que querem apitar aqui dentro, é muito simples de resolver, o que não podem é ceder a pressão, porque se agora que querem alguém já estão tentando dizer que está tudo dominado, imaginem como poderá ser na hipótese desse grupo realmente conseguir a cadeira da Presidência e passar a comandar o Legislativo por dois anos, portanto precisam ter independência, se não tiver independência não tem porque existir. É por isso que este Vereador desde logo declara o voto a Presidência, embora não tenham nomes, mas o nome que surgir aqui de dentro que contar com apoio interno, que não venha com carimbo, batizado, carimbado, rotulado ou avaliado, como diria Raul Seixas, por alguém lá de fora, que seja uma liderança que surja aqui de dentro, que construa raízes e estabeleça suas relações aqui, que não venha com a tarimba lá de fora, se vier carimbado lá de fora alguma coisa errada tem, e é isso que precisam compreender e desde logo ir raciocinando, trabalhando e pensando pra evitar que sejam uma mera Casa carimbadora das decisões do Poder Executivo que está do outro lado da rua. **Com a palavra o Vereador Vilmar Favaro Purga** disse que faz uso da palavra para comungar em algumas coisas com o Vereador Samuel, quando se fala nessa interferência. O Vereador Samuel está no seu primeiro mandato e disse que fica surpreso com as coisas que acontecem de fora pra dentro da Câmara. E gostaria de relatar aqui que no ano de noventa e seis foi eleito Vereador pela primeira vez e esteve na coligação que elegeu o Prefeito da época. Assumiu o cargo de Vereador no ano de noventa e sete e veio a primeira eleição da Presidência da Câmara, naquele primeiro ano aprende o processo legislativo e vai tendo surpresas com as interferências que sempre existiu, porém no ano de noventa e oito chega um Projeto nesta Casa de Leis, e até então este Vereador fazia parte daquele grupo de apoio ao Prefeito Municipal, mas não concordava com aquele Projeto e outros Vereadores também não, na época a Câmara não tinha um quadro de funcionários próprio, eram funcionários cedidos da Prefeitura que prestavam serviço dentro desta Casa de Leis. E chegou uma notícia dos Secretários Municipais da época que se a Câmara não aprovasse aquele Projeto do jeito que queriam, estariam chamando todos os funcionários, que não eram muitos, novamente para o quadro do Executivo Municipal. Pois bem, e foi naquele momento, a partir daquele ano, que este Vereador deu o grito da independência dentro da Câmara Municipal. O Vereador Samuel pode notar que está aqui desde o ano de noventa e sete, ou seja, já participou aqui de onze eleições da Mesa Executiva, e quando deu grito o de independência, na época a Câmara era composta por treze Vereadores, e no ano de noventa e nove este Vereador foi eleito Presidente da Câmara Municipal com o Vereador Dirceu o apoiando, na época tinha treze Vereadores e ganhou a eleição por nove votos a quatro. Então isso demonstra que fazer ou não fazer parte de grupo do Poder Executivo pouco adianta, eles querem muitas vezes usar as pessoas pra tentar forçar aquilo que a pessoa não quer, prova disso é que nunca mais participou de grupo político de nenhum Prefeito. Nunca teve aqui nenhuma encrenca com nenhum dos senhores Vereadores que fazem parte de base aliada, nunca teve encrenca muito ferrenha com Prefeito, porém não perdeu nenhuma eleição de lá pra cá porque o que o povo quer é de fato Vereadores nesta Casa que representem o povo e não o Poder Executivo. O Executivo tem que ir bem e tudo àquilo que for de bom para o Município nenhum Vereador vai votar contra ou vai ficar questionando. E quando se dá

o grito de independência fica muito mais leve para o Vereador assumir o papel de fato de fiscalizador e de Vereador que representa o povo, do que ele participar de grupo. Então hoje no dia quatro de setembro, gostaria de sugerir ao Vereador Samuel, com todo respeito que tem por ele, que sete de setembro está aí e talvez esteja na hora de dar o grito de independência pra poder fazer um trabalho reconhecido como já é, mas ser reconhecido por aqueles que lhe deram esse direito de sentar nessa cadeira. Isso não é conselho, se fosse bom não era de graça, mas é a sugestão que dá, porque quando não se respeita a opinião do Vereador a melhor coisa que tem é cair fora do grupo. E muitas vezes o Vereador fazendo parte de grupo se obriga a votar contra sua vontade, as vezes não era aquilo que ele queria fazer. Tiveram aqui professores gritando e até chorando aqui há um ano atrás, mas este Vereador e o Vereador Josias estavam aqui tranquilos porque estavam fazendo aquilo que era correto, votaram e ficaram do lado do menos favorecido e é assim que o Direito Brasileiro diz, "*in dubio pro misero*". Passou-se para **Lideranças** onde se manifestou o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus. **Com a palavra o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus** disse que as pessoas têm questionado a respeito do projeto de monitoramento que foi citado lá no início, o tempo passa rápido e já tem um ano e meio de condução aqui na Câmara e dos Projetos, por isso amanhã, as dez horas da manhã, será feita uma reunião na Polícia Militar onde estará presente o pessoal da Celepar que fará uma apresentação da estrutura do projeto, estará presente também o Prefeito, o Comandante, o Presidente do Conseg e o Secretário de Administração, para que possam chegar num consenso a respeito, se será interessante locação ou aquisição, amanhã pode ser um passo importante pra levar em frente o projeto de monitoramento que será de efeito positivo pra todos. Passou-se para **Comunicações Parlamentares** onde se manifestou o Vereador Samuel Gois da Silva. **Com a palavra o Vereador Samuel Gois da Silva** disse que primeiramente parabeniza o Vereador Otávio pela luta, pois o acompanhou em Brasília em algumas reuniões sobre o monitoramento e está sendo desde então aquela correria necessária para que se conclua isso de uma vez por todas. Por isso parabeniza toda garra e luta do Vereador Otávio, amanhã terão essa conversa e possivelmente verificarão a melhor forma. Também faz uso da palavra neste momento porque imagina, e como já falou, tem muitas conversas paralelas e coisas as quais pessoas venham falar, talvez o deixar a par ou talvez com uma fofquinha, mas chegam até este Vereador. Ontem teve conhecimento através de uma pessoa, de que os Vereadores não seriam tão amigos quanto parecem, aí este Vereador perguntou por que, e disseram o seguinte, "*vocês lá dentro não se entendem, o que ocorre é que cada um fica rindo do outro*", falaram isso, que aqui dentro não há respeito entre os Vereadores, que a partir do momento que cada um vai pra sua casa ou encontra um grupinho, começam a falar coisas que se comete, foi até usado esse termo pejorativo com a pessoa deste Vereador, e hoje deu risada o dia todo pensando nisso, hoje foi um dia feliz porque começou a pensar nisso e alegrou o dia, primeiro que careca este Vereador é, quatro olho é, baixinho também é, feio não, até que é bonitinho, a esposa pelo menos sempre fala isso. Mas de repente percebe-se que estão querendo jogar um contra o outro ou alguma gafe que possa cometer aqui e daí começam falar e tirar sarro. Mas percebeu que são coisas que tentam desestruturá-los como Vereadores e jogar um contra o outro, cada um tem a sua consciência, então de forma alguma este Vereador se ofende com essas coisas, é feliz careca, quatro olho e baixinho, e já falou que feio não é. Este Vereador conhece cada um dos senhores Vereadores aqui e está aprendendo a conhecer cada um, dia após dia vão se inteirando das manias, das birras, enfim, vão se inteirando e acredita que isso não seja verdade, a não ser pra desestruturá-los aqui, isso não o ofende. Mas existe aquela questão do lutador que procura fama e do guerreiro que age com honra, então este Vereador fica nesta, foi

treinado a ser guerreiro e não lutador, então as pessoas não pensem que esse jeito calmo e bonzinho de repente não vai despertar um tigre aqui. Porque o tigre é duplamente feroz quando ele age conscientemente, quando ele não age de forma irracional, este Vereador foi treinado pra isso. Então só queria que esse recado chegasse aonde precisa ser, porque de repente pode até virar um tigre e assustar muita gente ai. E outra coisa que o guerreiro faz é agir dentro da consciência e ir até as últimas consequências se for necessário. Acredita que existe ai uma maldade em querer jogar um contra o outro, mas hoje foi um dia que riu muito diante dessa situação. Passou-se para a escolha dos membros que irão compor a Comissão Parlamentar de Inquérito. **O Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** solicitou um esclarecimento, no sentido de que cada líder de bancada vai indicar um membro, e para evitar depois uma possível discussão quanto alguma novidade, gostaria de saber quanto a possibilidade do líder do Executivo ser indicado como membro da CPI, seria interessante ter uma manifestação do Jurídico em relação a isso porque ai fere a questão da autonomia, como é que alguém que é líder do Executivo vai investigar o próprio Executivo, e ser do mesmo Partido do chefe do Executivo é uma coisa, agora ser líder do governo no Legislativo e integrar a CPI, tira a independência da CPI. **O Presidente Arthur Bastian Vidal** disse que entende o questionamento do Vereador Josias, na verdade o Vereador Fenelon não entra como liderança, ele é o porta voz do Prefeito, não existe a liderança, mas se o Vereador Josias quiser um Parecer Jurídico. **O Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** disse que a Presidência o trata como o líder do Prefeito durante toda a Sessão, por isso que está utilizando nada mais nada menos do que a terminologia que é usada em toda Sessão. **O Vereador Samuel Gois da Silva** disse que de acordo com o artigo 92 do Regimento Interno, este Vereador também se coloca a disposição para compor a CPI, se assim for da vontade do líder de bancada. **Iniciando a votação, o Presidente Arthur Bastian Vidal** solicitou aos líderes que nomeiem, conforme envelope entregue a cada um. Conforme sorteio, a Comissão ficou composta pelos Vereadores Josias Camargo de Oliveira Junior, Vilmar Favaro Purga e Fenelon Bueno Moreira. Nada mais a tratar o senhor Presidente encerrou a Sessão agradecendo a presença de todos, bem como dos senhores Vereadores, e convocou para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia onze de setembro de dois mil e dezoito, salvo convocação Extraordinária, à hora regimental, com a Ordem do Dia a ser definida e publicada posteriormente no site. Sendo o que tinha para constar, eu Marilda Bonczkowski, Auxiliar de Secretaria, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será por todos os Vereadores assinada.

Arthur Bastian Vidal

Acyr Hoffmann

Dirceu Rodrigues Ferreira

Josias Camargo de Oliveira Junior

Mário Jorge Padilha Santos

Otávio José Rodrigues de Jesus

Samuel Gois da Silva

Vilmar Favaro Purga